

LACUNAS NA FORMAÇÃO DE PRECEPTORES: CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

Formação profissional em saúde; Preceptoría; Sistema Único de Saúde

Introdução

A formação em saúde no formato de residência é considerada padrão-ouro entre as modalidades de especialização, tendo como finalidade qualificar profissionais para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse processo formativo, o preceptor desempenha papel fundamental na trajetória de aprendizagem do residente, sendo responsável pela supervisão direta das atividades práticas e pelo desenvolvimento de competências técnicas, teóricas e político-sociais. Exige-se do preceptor formação mínima de especialista e vínculo com a instituição formadora ou executora. Entretanto, apesar de apresentarem capacidade técnica, muitos desses profissionais não possuem capacitação pedagógica, evidenciando lacuna formativa com impacto direto na qualidade do ensino-aprendizagem em serviço. Diante disso, torna-se relevante discutir as repercussões dessa fragilidade pedagógica na formação dos residentes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma residente de Nutrição acerca das implicações do despreparo pedagógico de preceptores no cotidiano de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir das vivências de uma residente de Nutrição inserida em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. As reflexões foram elaboradas com base nas experiências acumuladas ao longo de um ano e seis meses de formação em serviço, desenvolvidas em unidades de Atenção Primária à Saúde em um município mineiro. As observações emergiram do cotidiano da residência, durante atividades assistenciais, reuniões de equipe, momentos de preceptoría, ações coletivas e espaços de educação permanente. A análise foi realizada de forma crítico-reflexiva, articulando as vivências da residente com referenciais teóricos sobre formação em saúde, preceptoría, educação permanente e metodologias de ensino-aprendizagem no SUS.

Resultados / Discussão

A fragilidade na formação pedagógica dos preceptores tem dificultado a aprendizagem. A ausência de planejamento e educação permanente voltada à preceptoría contribui para situações de trabalho precarizado, nas quais o residente deixa de ser reconhecido como estudante em processo de especialização teórico-prática e passa a ser visto, sobretudo, como força de trabalho voltada ao cumprimento de metas e à produção de procedimentos. Essa lógica produtivista compromete não apenas a saúde mental dos residentes, mas também a qualidade do cuidado em saúde e a motivação da equipe, transformando um processo que deveria ser de aprendizagem constante em uma rotina majoritariamente laboral. Além disso, observa-se que muitos preceptores não reconhecem a residência como espaço também de formação político-social, deixando de provocar reflexões críticas sobre as vivências no território. Essa lacuna reforça um padrão de fragilidades na formação em saúde que se inicia ainda na graduação e persiste em níveis mais avançados de qualificação profissional.

Considerações Finais

Torna-se, portanto, crucial investir na formação pedagógica de preceptores, para além do domínio técnico-assistencial. É necessário que esses profissionais compreendam a residência como um processo formativo integral, que articula prática, teoria e formação político-social, e não como estratégia de utilização de mão de obra qualificada e de baixo custo para sustentar metas de produção e o funcionamento do serviço. Preceptores devidamente capacitados constituem condição essencial para a formação de residentes mais bem preparados para atuar e fortalecer o SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação. Residência multiprofissional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023. WANDER, Brenda; DAUDT, Carmen Vera Giacobbo; FERNANDES, Alessandra Tavares Francisco; LEITE, Ana Paula Tussi. Perfil dos preceptores de programas de residência em saúde em especialização: estudo transversal. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e9201, jul./set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241429201P>.